

**Número de Consultas Médicas por habitante – Análise da cobertura na UBSF  
Francisco de Novaes, em Volta Redonda (RJ) no Período de Jan/2010 a  
Dez/2013**

*Nathália Faria de Paula; Yolanda Fernandes Malta; Glenda Alves Pereira de  
Oliveira; Rafaela Vieira Canettieri; Livia Cristina Rios; Heloisa São Thiago da Costa  
Pereira*

*UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ*

**Introdução:**

O Programa de Saúde da Família (PSF) tem se constituído em um dos pilares do movimento de reorganização do sistema de saúde brasileiro, consolidando-se como política prioritária de governo e desempenhando papel importante no fortalecimento da Atenção Básica. A expansão do PSF em diversos contextos, com variados graus de implantação e diferentes níveis de cobertura dificultava uma informação fidedigna sobre o real desempenho desta estratégia. Como forma de responder a esta necessidade, o Ministério da Saúde (MS) criou instrumentos de avaliação da qualidade das ações de saúde, bem como para o repasse de verbas. Um dos indicadores utilizados é o número de consultas médicas por habitante, que nos permite avaliar a cobertura deste programa em determinada localidade e se ela atende às necessidades da população.

**Objetivos:**

Considerando a avaliação de serviços ou programas de saúde um importante e complexo tema, este trabalho objetivou realizar uma análise comparativa entre o número anual de consultas médicas por habitante realizadas na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Francisco de Novaes, representada neste estudo por UBSF Coqueiros, com o município de Volta Redonda, o Estado do Rio de Janeiro e o Brasil, na Atenção Básica - Programa de Saúde da Família, comparando ainda a cobertura nos locais estudados com o parâmetro/média nacional.

**Métodos:**

Estudo do tipo ecológico e exploratório, tendo como unidade de observação a UBSF Coqueiros, bem como o município de Volta Redonda, o Estado do Rio de Janeiro e o Brasil. Foi analisado o desempenho destes locais em relação a um dos indicadores [unifoa.edu.br/editorafoa](http://unifoa.edu.br/editorafoa)

**CONGRESSO DO CURSO DE MEDICINA 2014**  
**Tema: “O desafio da Atenção Básica como escola”**

da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que é a média anual de consultas médicas por habitante nas especialidades básicas, considerando-se apenas os atendimentos realizados através do Programa de Saúde da Família (consultas e visitas médicas) no período de 2010 a 2013. A base de dados foi o MS - Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) através do site [www.datasus.saude.gov.br](http://www.datasus.saude.gov.br), a Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA) e a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) e relatórios de produção e de marcadores para avaliação (PMA2) do SIAB disponibilizados pela UBSF do bairro Coqueiros.

**Resultados:**

Os gráficos demonstram que, segundo a média anual de consultas médicas por habitante, a UBSF Coqueiros apresentou melhor desempenho quando comparada às demais áreas. Vale ressaltar, que o menor desempenho do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil, pode ser explicado por uma série de fatores como, por exemplo, o fato de possuírem uma vasta extensão e população e fatores socioeconômicos. Embora as dificuldades do Brasil por tratar-se de um país de territórios continentais, o gráfico demonstra uma ascensão da cobertura a cada ano analisado. Os parâmetros assistenciais previstos na Portaria nº 1101/2002, do MS têm sido atualmente o principal instrumento de avaliação da cobertura assistencial do SUS. Assim, pelos atuais parâmetros, a média deve se localizar aproximadamente em 1,5 consultas/habitante/ano. A cobertura assistencial de consultas médicas na UBSF Coqueiros apresentou uma média superior à preconizada pelo MS, em todos os anos analisados e o município de Volta Redonda atingiu a meta nos anos de 2011 e 2012. O Estado do Rio de Janeiro e o Brasil encontram-se abaixo deste parâmetro, sendo que o primeiro ainda apresenta um desempenho inferior ao segundo. Em suma, pode-se dizer que a infra-estrutura e a disponibilidade de recursos no PNAB, tem revelado uma melhora global, comprovando que o sistema está cumprindo com os seus objetivos.

**Conclusões:**

Os resultados acima da média nacional obtidos pela UBSF Coqueiros em todos os anos analisados corroboram para o fato da eficiência do funcionamento da Estratégia de Saúde da Família no bairro. Entretanto, o mesmo não ocorreu no Estado do Rio de Janeiro, que não atingiu a meta nacional em nenhum dos anos

**CONGRESSO DO CURSO DE MEDICINA 2014**  
**Tema: “O desafio da Atenção Básica como escola”**

estudados. Ao Brasil, por meio do MS, cabe analisar tal indicador junto a outros parâmetros de saúde, identificando e superando os obstáculos. Certamente, ao abordar um único indicador de avaliação da Atenção Básica, este trabalho não permite conclusões definitivas sobre as localidades estudadas e a evolução da Estratégia de Saúde da Família. O que se pretende é que seus resultados possam contribuir para que gestores avaliem melhor a questão, buscando soluções para as dificuldades encontradas e o aperfeiçoamento da assistência em saúde à população, orientando assim os investimentos às áreas mais necessitadas e regulando as ações em saúde, minimizando as dificuldades encontradas pelos cidadãos que dependem do SUS.

**Referências Bibliográficas:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 1101**. Brasília, DF: 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Apoio à Gestão Descentralizada. **Pactuação Unificada de Indicadores: avaliação 2008**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, v. 14, 2010. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto\\_saude\\_volume14.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume14.pdf)>. Acesso em 22 de abr. de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Análise dos Indicadores da Política Nacional de Atenção Básica no Brasil**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde e Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, v.4, 2006b.

CARDOSO, M.O. **Avaliação da Cobertura da Atenção Básica à Saúde em Salvador, Bahia. 2009**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2009.

CENTA M.L.; ALMEIDA B.M.M. **O Programa de Saúde da Família sob olhar da equipe multidisciplinar**. Família, Saúde e Desenvolvimento, Curitiba, v.5, n.2, 103-113, 2003.

D'AGUIAR, J.M.M. O Programa de Saúde da Família no Brasil. A resolutividade do PSF no município de Volta Redonda (RJ). Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2001.

FIGUEIREDO, E.N. **A Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica do SUS. UMA-SUS**. UNIFESP, 2011. Disponível em: <[http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade05/unidade05.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade05/unidade05.pdf)> Acesso em 19 de Abril de 2014.

**CONGRESSO DO CURSO DE MEDICINA 2014**  
**Tema: “O desafio da Atenção Básica como escola”**

MENDES, J.D.V.; OSIANO, V.L.R.L. Consultas Médicas de Atenção Básica na RRAS do Estado de São Paulo. GAIS informa, São Paulo, v.4, n.16, out. 2012. Disponível em <[http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/destaques//gais\\_jornal\\_16.pdf](http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/destaques//gais_jornal_16.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2014.

REDE Interagencial de Informações para a Saúde. **Indicadores Básicos para a Saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. Rede Interagencial de Informações para a Saúde – Ripsa, 2ª Ed., Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2008.

SOUSA, M.F. O Programa Saúde da Família no Brasil: análise do acesso à atenção básica. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.61, n.2, 2008.

**Palavras-chave:** Atenção Básica, Consultas, Saúde da Família

[nath.faria@hotmail.com](mailto:nath.faria@hotmail.com)